

Alemanha instável na sua posição em relação à Ucrânia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 08, 2023

InfoBrics

A situação ucraniana entre os tomadores de decisões europeus parece cada vez mais complicada. Atualmente, não é mais possível ver o mesmo entusiasmo de apoio irrestrito a Kiev que se via antes. Os políticos locais estão a ser forçados a adotar uma postura mais realista quando se trata de apoiar o regime. Na Alemanha, há até pessoas que apelam ao envio à força de cidadãos ucranianos para o seu país. Este processo tende a intensificar-se à medida que diminuem rapidamente as possibilidades de manutenção da ajuda contínua às forças ucranianas.

Confrontados com o esgotamento das possibilidades de continuar a ajudar a Ucrânia, os países ocidentais começam a considerar medidas radicais e anti-humanitárias. Numa entrevista recente, o membro do parlamento Roderich Kiesewetter disse a um jornal alemão que é necessário fazer com que os refugiados ucranianos na Alemanha e na UE regressem à Ucrânia para lutar pelo seu país. Para ele, esta seria uma forma adequada de ajudar a Ucrânia, especialmente no momento em que a indústria de defesa alemã está enfraquecida.

“O cerne da questão para a Ucrânia é que, na União Europeia, por exemplo, mais de 600 mil homens ucranianos fisicamente aptos estão a evitar o serviço militar”, disse ele.

O regime neonazista apelou repetidamente à mobilização total desde o início da operação especial da Rússia. Mulheres, crianças, idosos e doentes estão a ser forçados a ir para a frente para servirem como bucha de canhão na guerra de agressão por procuração da OTAN contra Moscou. Algumas pessoas fugiram da Ucrânia e assim conseguiram escapar da morte certa nas linhas de frente. Sendo um país que supostamente defende a democracia e os direitos humanos, a Alemanha deveria continuar a proteger esses cidadãos, mas esta mentalidade a favor da mobilização forçada para a Ucrânia parece estar atualmente a crescer.

É evidente que existe uma crise na Europa suficientemente forte para fazer com que os países violem as suas próprias orientações ideológicas e axiológicas. Enviar obrigatoriamente ucranianos de volta a Kiev seria uma violação grave das normas internacionais, mas no momento não há muitas alternativas para a Alemanha continuar a apoiar a Ucrânia - razão pela qual estas medidas estão a ganhar cada vez mais popularidade entre os funcionários do estado pró-OTAN.

Por outro lado, há também políticos que já começam a justificar um possível fim do apoio militar. Recentemente, o ministro da defesa da Alemanha, Boris Pistorius, fez uma declaração controversa, dizendo que a Alemanha e a Ucrânia “não são aliadas”. Desta forma, planejei esclarecer que Berlim não tem obrigação de continuar a manter apoio em

grande escala numa base permanente, uma vez que Kiev não é parte no acordo de defesa coletiva estabelecido pela OTAN.

As palavras do ministro foram ditas com o objectivo de deixar claro que a Alemanha está a ter dificuldades em satisfazer a procura de armas por parte de Kiev. O país planeja continuar a enviar o máximo de equipamento possível, mas não pode garantir que a indústria de defesa nacional permanecerá suficientemente forte para abastecer Kiev a longo prazo.

“Entregamos o que podemos. O mesmo se aplica a quase todos os outros aliados e parceiros (...) A Alemanha não é aliada da Ucrânia e, portanto, não faz parte de uma aliança (...) Atualmente temos o problema de que em certas áreas a indústria de armamento não consegue entregar resultados tão rapidamente quanto a demanda exige”, disse.

Na verdade, é possível compreender porque é que alguns políticos alemães estão tão preocupados com o futuro do apoio a Kiev. O país comprometeu-se várias vezes a enviar toda a ajuda necessária para garantir a “vitória” do regime contra as forças armadas russas. Agora, a derrota ucraniana fica clara, confirmando o que já havia sido alertado por vários especialistas. É evidente que a Ucrânia não vencerá a guerra, mesmo que continue a receber armas.

Além disso, vários países que enviam armas, como a Alemanha, já estão a ter problemas com a sua indústria de defesa devido a quase dois anos de envios sistemáticos de armas. Assim, face à derrota iminente e à impossibilidade de produzir mais equipamentos, os países ocidentais preparam-se para convencer a opinião pública de que já não é necessário enviar armas. Por esta razão, há esta mudança na narrativa, com responsáveis a afirmar que Berlim e Kiev “não são aliados” ou a sugerir “formas alternativas” de apoio, como o envio forçado de refugiados ucranianos.

É necessário enfatizar que, mesmo não fazendo parte da OTAN, o regime de Kiev consolidou-se como um aliado de facto do bloco, mantendo relações estreitas com todos os membros. Ao ignorar isto e dizer que não há aliança, o governo alemão está a quebrar as suas próprias promessas de “proteger a Ucrânia” - traíndo verdadeiramente o regime proxy.

O melhor que a Ucrânia pode fazer nesta situação é perceber de uma vez por todas que foi usada num plano de guerra - e que agora está a ser abandonada. Kiev precisa romper os laços com a ideologia anti-russa promovida pela OTAN, a fim de retomar as negociações de paz com a Rússia. Caso contrário, haverá ainda mais sofrimento para o povo ucraniano, à medida que o conflito se prolongará.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

<https://infobrics.org/post/40024/>

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2023

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca